

O campus respira eleições

Finalmente a PUC parece ter entrado no clima das eleições gerais deste ano. Restando menos de um mês para o pleito, cada vez mais comenta-se acerca dos acontecimentos do cenário nacional. Os núcleos partidários começaram a intensificar seus trabalhos. Os estudantes e funcionários estão promovendo uma série de debates em conjunto com o jornal O Estado de S. Paulo. Três professores conhecidos interna e externamente aceleram suas campanhas na tentativa de serem eleitos deputados federais. Será inaugurada no museu de cultura (no TUCA) uma grande exposição sobre as eleições presidenciais no Brasil. A nossa Universidade que sempre foi tida como sinônimo de debate e participação intensa, depois de certo marasmo, parece reacender-se. Fique ligado nos eventos e respectivas datas.

É fundamental a participação de todos, em um momento, em que vislumbram-se grandes mudanças no cenário nacional.

Ciclo de debates

Os estudantes (C.A. "22 de Agosto, C.A.C.S., C.A. "Benevides Paixão", C.A. Leão XIII e a APG) e os funcionários (AFAPUC) estão promovendo em conjunto com o **Estadão** e com o apoio da Reitoria um ciclo de debates. Os primeiros, nos dias 29/08 e 05/09, foram com os candidatos ao Senado. A rodada inicial, no TUCA, reuniu os quatro primeiros nas pesquisas, atraiu grande público e foi amplamente divulgada pela imprensa.

Nas próximas semanas as atividades prosseguem. Nesta quarta-feira (14/09), no TUCA, teremos

um grande debate com candidatos a deputado federal das diversas coligações. Confirmaram presenças: Delfim Neto (PPR), Luis Carlos Santos (PMDB), Zé Anibal (PSDB) e um candidato do PT. Na terça-feira seguinte (20/09), também no TUCA, acontece o debate entre os candidatos ao governo de Estado. Na quarta-feira (21/09) pela noite e na quinta-feira pela manhã teremos debates entre candidatos a deputado estadual. Na mesma quinta-feira (22/09), no auditório 333, um debate reúne os formuladores dos planos de governo do PT e do PSDB.

PARTECIPA

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC
Número 56 - 12/9/94

Com a possibilidade da participação do público, no questionamento aos teóricos, o encontro tende a ser mais acadêmico.

Paralelamente, ocorrem outras iniciativas: nesta segunda (12/09), no TUCA, o Núcleo Pró Lula promove a vinda do candidato à vice-presidência pelo PT e professor da PUC Aloizio Mercadante para discutir o real e o programa de governo. Na terça-feira (13/09), numa realização do núcleo do PSTU, estarão presentes na sala 70 do prédio novo, o candidato a deputado federal José Genoino (PT) e o candidato a deputado estadual Valério Arcari (PSTU) para debater as "polêmicas da conjuntura atual".

Como se vê, o que não falta, são opções. Parabéns às entidades pela iniciativa!

Agitprop

12/9: Debate com Aloizio Mercadante, no TUCA, 19:30 h.

13/9: Debate entre José Genoino e Valério Arcari, na sala 70 do prédio novo, 20:30h.

14/9: Candidatos a deputado federal. Delfim Neto, Luiz Carlos Santos, Zé Anibal e um representante do PT, TUCA, 19 h.

15/9: Debate com Aldo Rebelo, Jamil Murad e o jornalista Raimundo Rodrigues Pereira, com projeção de vídeo sobre os problemas do neo-liberalismo, sala 134-A, 19:30 h.

20/9: Debate entre os candidatos a governo do estado, no TUCA, 20h.

21/9: Debate entre os candidatos a deputado estadual, na sala 333, 20h.

22/9: Segunda rodada de debates entre os candidatos a deputado estadual, sala 239, 9h.

22/9: Debate entre "teóricos" do PT e PSDB, sala 239, 19h.

Os candidatos da PUC

Além de Aloizio Mercadante e Luiza Erundina, candidatos a cargos majoritários, pela Frente Brasil Popular, outros três políticos de peso, têm vínculo forte com a Universidade.

São candidatos a deputado federal, os professores Franco Montoro (PSDB), Michel Temer (PMDB) e Celso Daniel (PT).

Não é possível saber ainda o que a eleição desses candidatos pode representar diretamente para a comunidade. Mas sem sombra de dúvida, a PUC ganha projeção pois em maior ou menor grau, todos são identificados com a instituição. O PUC Viva ouviu cada um deles sobre os principais pontos de seu programa.

Franco Montoro

O ex-governador diz que é "membro da família PUC". Foi aluno da filosofia da casa, e é professor da área de direito desde a fundação da Universidade. Tem como prioridade de seu mandato assegurar a governabilidade do país no Congresso, evitando negociações feitas em troca de benefícios. "Faremos uma grande convergência democrática", diz Montoro. Também pretende atuar nas "grandes transformações sociais", como a reforma tributária e da Previdência, na implantação do voto distrital misto e na descentralização administrativa.

Michel Temer

O professor ressalta que muito deve à PUC. Aluno da casa, foi professor voluntário (assistente) desde 1968, sendo efetivamente contratado em 1973. "O título que mais me orgulho é o de professor da PUC", diz Temer. Ele foi duas vezes secretário de segurança pública, promotor do Estado e deputado constituinte em 86. "Confio muito no voto dos estudantes. Eles são o futuro do país e devem ser prestigiados", comenta. Quanto aos principais pontos de mandato Temer prioriza três: redução do número de deputados, para garantir operacionalidade e proporcionalidade, fortalecimento dos municípios e implantação do voto destituente. "Com esse tipo de mandato, os maus parlamentares, serão cassados por iniciativa da população", conclui o candidato.

Celso Daniel

Ex-prefeito de Santo André (1988-1992), o professor Celso Daniel, do departamento de Economia da PUC, é candidato pelo PT. Coloca como sua principal meta a reforma do Estado. Daniel é o coordenador do programa de governo de Lula para a reforma administrativa. Sua maior preocupação é um Estado mais democrático e eficiente na administração. Na área cultural, Celso Daniel pretende - em seu mandato - dar continuidade ao que já fez na prefeitura de Santo André, como criação de escolas de produção artística e recuperação de teatros.

Museu

Mostra relembra as campanhas políticas dos últimos 40 anos

Filmes, fotos, programas de rádio e outros documentos históricos importantes estão reunidos na exposição *Campanhas Presidenciais (1945-1994)* aberta a partir do dia 21 de setembro, no Tuca. Cerca de 50 painéis com reproduções de reportagens de jornais e revistas de época, charges e material de propaganda eleitoral ocupam o sãguão superior do teatro.

O evento apresenta ainda um ciclo de documentários da TV Cultura sobre alguns presidentes e filmagens que têm como personagens principais os presidentes Jânio Quadros, Getúlio Vargas, Jango Goulart e Juscelino Kubitschek. Em seguida às apresentações, alguns professores da PUC comandam debates sobre o momento político em pauta. Uma série de programas de rádio, elaborado pela *Radioatividade*, uma associação do Centro Cultural

com a Rádio USP, estará apresentando um panorama sobre as eleições no Brasil desde 1889. "O evento pretende recuperar a história do Brasil através das campanhas", diz Vera Chaia, professora da Faculdade de Ciências Sociais e uma das organizadoras da exposição. "Vai mostrar como eram os partidos, os perfis dos candidatos, as campanhas pela mídia, e traçar um panorama da época através dos programas de rádio e dos filmes." Já estão confirmadas as presenças de Carlos Mateus (Instituto Gallup e professor da PUC) e Lucia Avellar (Unicamp e FGV) para as mesas redondas. Quem quiser participar da exposição, poderá contribuir doando material de campanhas eleitorais (revistas, jornais, fotos, propaganda de candidatos, etc.). É só procurar a organização do evento, na Faculdade de Ciências Sociais ou Jornalismo.

Eleições

Núcleos se armam para a reta final

Com a campanha presidencial polarizada no país inteiro, na PUC também só há espaço para agitos em torno dos dois candidatos na dianteira das pesquisas. Assim os comitês Núcleo Pró Lula e Fernando Henrique intensificam suas atividades agora que estamos a pouco menos de um mês das eleições. Daqui prá frente, a disputa pega fogo no campus.

"Vamos fazer panfletagens e eventos, além de continuar com nossa banquinha de material de divulgação" promete Ana Paula Machado, estudante de Serviço Social e tesoureira do núcleo Pró Lula. Formado por pessoas do PT, PSTU e independentes o núcleo pretende instalar um telão entre o prédio novo e o prédio velho para passar a fita com a fala do ex-ministro Ricupero, além de divulgar um grande manifesto de apoio a candidatura Lula, assinado por professores, alunos e funcionários.

Já o coordenador do núcleo de FHC, professor Otaviano de Fiori, diz que a prioridade é o debate do plano de governo. "A universidade é um local privilegiado para este fim", diz de Fiori. "O debate dos teóricos vai ser ótimo. Estaremos representados em todos os eventos".

Computadores

Negociação avança

Na última reunião entre a Reitoria e a Apropuc surgiram novas propostas que avançam em relação àquelas apresentadas há alguns meses. Nova reunião, agora com a presença da IBM está agendada para o próximo dia 21.

PAPEL DE SEDA

Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.
Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC

Não dá para não concordar

Valdir Mengardo

Ficou evidente no episódio Ricupero a ligação entre os grandes monopólios da comunicação e grupos políticos bem conhecidos de nossa sociedade. Segundo o ex-ministro, hoje a Globo favoreceria de melhor maneira a Fernando Henrique Cardoso, do que serviu ao então candidato Collor de Melo, em 1989. Mas, se esta e outras declarações causaram espanto pela cara-de-pau com que foram narradas pelo ex-ministro-quase-candidato-a-santo, elas já são bem conhecidas daqueles que acompanham criticamente a atuação tanto da Rede Globo, como dos Ferreira Netos, Carlos Chagas, ou a sonolenta equipe do "Jornal da Tosse", da Record, velhos pulhas do jornalismo, que, vestindo a camisa do reacionarismo envergonham uma profissão que tanta combatividade já mostrou na história deste país.

Mas, se a mentira é mais transparente por trás dos rostos maquiados dos apresentadores de TV, ela é bem menos visível no reino de papel da imprensa escrita, que, além de não contar com os fantásticos re-

ursos eletrônicos da mídia televisiva, tem como público uma camada mais esclarecida. Assim o jornal tem, nas últimas décadas, aperfeiçoado sobremaneira o seu sistema de edição e, com o auxílio da computação consegue hoje manipular a informação de uma maneira muito mais sutil.

A Folha de São Paulo, por exemplo, orgulha-se de ter a cobertura mais equitativamente distribuída destas eleições, conforme pesquisa de uma publicação independente. Parodiando sua publicidade, não dá para não concordar com o que a Folha publica, pois ela é um dos jornais brasileiros que mais dados relativos à eleição divulga em suas páginas. Mas o milagre dos peixes está na forma como ela, sorratamente, apresenta os fatos. Não dá para descrever nestas poucas linhas todas as mazelas que são cometidas em nome da tal de objetividade jornalística, basta lembrar que, numa rápida olhadela, podemos constatar que as notícias onde o PT é personagem principal têm, na maioria das vezes, conotação negativa; nas fotos geralmente encontramos Lula em posições jocosas ou comprometedoras (ao lado de travestis, meninos cheirando cola, ou na frente de um cartaz do circo de Moscou da Bela e a Fera). Do ponto de vista do conteúdo basta citar-se a mudança operada nas manchetes que, antes da virada do real apresentavam Lula e FHC liderando a corrida presidencial, mas, bastou que o candidato governista assumisse a dianteira, mesmo na margem de erro, para

que ele fosse proclamado líder isolado. É comum que a matéria relativa à Frente Brasil Popular seja cercada de outras notas de caráter negativo, de modo que o olhar do descuidado leitor faça um percurso claro rumo ao caos, ou seja, Lula.

É claro que não dá para ficar chorando sobre o leite derramado, pois a imprensa sozinha nunca mudou um resultado eleitoral. Lamentável, também foi a atuação dos partidos da Frente Brasil Popular que descuidaram de um trabalho de base mais efetivo, confiando em resultados de pesquisas, numa terra em que a memória popular é tão precária que pode-se contar nos dedos aqueles que se lembram do placar memorável de Brasil e Iugoslávia na Copa de 1970.

Além disso, falta aos setores ditos progressistas da sociedade uma real política de comunicação, que possa diferenciar-se da linha editorial de nossa grande imprensa, utilizando-se novas formas de linguagem que não somente o discurso partidário. Sem isso não adianta ficar cobrando imparcialidade dos monopólios da comunicação pois objetividade jornalística só existe na hora de contabilizar-se os lucros obtidos com a publicação do Atlas da Folha: 1.400.000 exemplares vendidos somente numa edição, sem precisar de uma grande manchete.

Não é por acaso que a imprensa alardeia aos quatro ventos o tal fim das ideologias: sem a presença de correntes definidas de pensamento fica muito mais fácil a manipulação de idéias e as trocas de aparência gráfica já não se comprometem com nenhuma linha editorial, transformando-se em marketing puro. E quem for contra é dinossauro.

Valdir Mengardo é professor do Depto. de Comunicação Jornalística

Esta seção é aberta a colaborações da comunidade, ficando seu conteúdo sob inteira responsabilidade de seu autor.

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre R. Alves Silva e Paula Papi. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.